



VI-250 - GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA E PARTICIPATIVA DA PRAIA DO TUPÉ, AMAZONAS, BRASIL

Ellen Barbosa de Andrade⁽¹⁾

Engenheira civil, especialista em Saneamento Ambiental, professora adjunta da Universidade Federal do Amazonas, coordenadora do Programa Tupé.

Annunziata Donadio Chateaubriand

Engenheira civil, mestre em Engenharia Agrícola, professora adjunta da Universidade Federal do Amazonas, coordenadora do Programa Tupé.

Endereço⁽¹⁾: Av. Gal. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - campus universitário, setor norte, Faculdade de Tecnologia - Coroado - Manaus - Amazonas - CEP: 69070-000 - Brasil - Tel:(92) 9981.7690 - ellenandrade @ufam.edu.br

RESUMO

Localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (REDES do Tupé), uma unidade de conservação municipal, em Manaus-AM, a Praia do Tupé está sempre foi muito frequentada por visitantes, brasileiros e estrangeiros, para atividades de lazer e de turismo. Evitar a degradação ambiental dessa localidade tem sido um desafio antigo para os moradores locais e para os gestores públicos, buscando conciliar o uso com o ordenamento dessa praia, visando a proteção ambiental dos atributos naturais, das populações tradicionais e da cultura local. Nesse sentido, este trabalho mostra que resultados expressivos têm sido alcançados, a partir de outubro de 2005, quando foi criado e implementado o Grupo Interinstitucional de Gestão Ambiental da Praia do Tupé (GIGA Tupé), uma rede social que envolve diversos agentes e agências, governamentais e da sociedade civil – associações comunitárias, universidades, secretarias municipais, dentre outros. Reunindo-se mensalmente e atuando continuamente, de modo integrado e cooperativo, as pessoas e instituições componentes do GIGA Tupé estudam os problemas existentes, definem prioridades, executam ações e analisam os resultados alcançados, realizando assim um processo contínuo de gestão ambiental, reorientando políticas públicas e práticas sociais realizadas na praia em questão e no seu entorno.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão ambiental, Sustentabilidade, Educação ambiental, Unidades de conservação, Tupé.

INTRODUÇÃO

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (REDES do Tupé) tem aproximadamente 12.000 hectares e é uma unidade de conservação municipal localizada na área rural de Manaus-AM, aproximadamente 25 km em linha reta da área urbana desse município, conforme Figura 1. Não há rodovias até o local e, atualmente o acesso ao Tupé é feito principalmente por via fluvial, em embarcações de diversos portes – canoas, lanchas e barcos.

Desde 1990, a região do Tupé tem sido alvo de várias iniciativas de proteção ambiental e, na vigência da legislação que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (2000), passou à categoria de Reserva de Desenvolvimento Sustentável, abrigando seis comunidades – Agrovila, Central, Julião, Livramento, São João e Tatu, além de outras seis no seu entorno.

Conforme foi definido no ato de criação – Decreto Municipal Nº 8.044, de 25.08.2005, a gestão da REDES do Tupé ficou ao encargo da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), entretanto dispõe também de um Conselho Deliberativo, paritário, formado por representantes de organizações sociais, governamentais e não governamentais, inclusive das associações comunitárias dessa reserva e de seu entorno, conselho esse criado, implementado e em funcionamento regular desde setembro de 2006.

Naquela reserva, na confluência do Igarapé do Tupé com o Rio Negro, está situada a Praia do Tupé (Figura 2) que, devido a seus atributos naturais, sempre foi muito frequentada por visitantes brasileiros e estrangeiros e, portanto, constantemente ameaçada de degradação ambiental, num desafio antigo e permanente para os moradores locais e para os gestores públicos.

Este trabalho relata a experiência de gestão ambiental integrada e participativa que vem sendo realizada continuamente, desde 2005, naquela praia, localizada numa área de proteção ambiental integrante do Corredor Central da Amazônia, um mosaico formado por várias unidades de conservação, situadas no Baixo Rio Negro.



Figura 1 – Localização da REDES do Tupé, Manaus, Amazonas, Brasil.



Figura 2 – Vista aérea da Praia do Tupé, Manaus, Amazonas, Brasil (Fonte: Manaustur, 2008).



METODOLOGIA

Desde 1997, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) vem atuando continuamente na região do Tupé, principalmente através do Programa Tupé, vinculado ao Laboratório de Saneamento (LS) da Faculdade de Tecnologia dessa universidade, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando contribuir para a proteção ambiental daquela localidade – natureza e cultura.

A partir de outubro de 2005 foi criado e implementado o Grupo Interinstitucional de Gestão Ambiental da Praia do Tupé (GIGA Tupé), uma rede social formada a partir do interesse coletivo em conciliar o uso público com o ordenamento daquela praia, em benefício de seus frequentadores e visitantes e, principalmente, das populações tradicionais locais – ribeirinhos, caboclos e indígenas.

Busca-se realizar um processo amplo e permanente de educação ambiental, mobilizando e envolvendo diversos agentes e agências sociais – universidades, escolas, associações comunitárias, OGs e ONGs, empresas e instituições públicas e privadas, no sentido de possibilitar e consolidar a gestão ambiental participativa daquela praia e, assim, realizar uma ação demonstrativa, cujos princípios possam ser reaplicados em políticas públicas e práticas sociais desenvolvidas em toda a REDES do Tupé.

Atualmente, as seguintes organizações integram o GIGA Tupé: SEMMA, Programa Tupé/UFAM, Fundação Municipal de Turismo (Manaustur), Associação dos Barraqueiros da Praia do Tupé (ABAP), Associação comunitária São João, Vigilância Sanitária Municipal (VISA Manaus), SEBRAE, ONG Ipê, dentre outras que participam mais eventualmente.

Desde sua criação em outubro de 2005, a cada mês o GIGA Tupé realiza reuniões, na Praia do Tupé ou em instalações das instituições que compõem esse grupo (Figura 3). Nos períodos entre essas oficinas mensais, as atividades têm continuidade, pois os integrantes do GIGA Tupé e seus parceiros atuam em grupos de trabalho temáticos (GTs), previamente formados, com a responsabilidade de desenvolver estudos, propostas, planos, projetos e ações considerados prioritários: GT Regulamentação, GT Capacitação, GT Infra-estrutura, GT Resíduos sólidos, dentre outros.



Figura 3 – Oficinas mensais do GIGA Tupé, realizadas no SEBRAE (2006), na praia (2008) e na SEMMA (2009).



Os trabalhos desenvolvidos nesses GTs são constantemente submetidos à reflexão e apreciação do GIGA Tupé, nas oficinas mensais, quando são discutidos e reorientados, segundo princípios e prioridades definidas nos Planos Anuais de Ação (2006, 2007, 2008 e 2009), cujas metas pouco a pouco são atingidas, construindo resultados a partir da contribuição de todos e dos diferentes interesses e vivências, num processo de melhoria contínua, individual e coletiva.

Assim, reunindo-se mensalmente e atuando continuamente, de modo integrado e cooperativo, as pessoas e instituições componentes do GIGA Tupé estudam os problemas existentes, definem prioridades, executam ações e analisam os resultados alcançados, realizando assim um processo contínuo de gestão ambiental da Praia do Tupé.

RESULTADOS

Manter o GIGA Tupé continuamente ativo ao longo de mais de três anos (2005-2009) é o resultado mais significativo para a gestão ambiental da Praia do Tupé: a quantidade de integrantes tem se mantido praticamente constante, com algumas instituições cuja colaboração é mais eventual, mas com a participação ativa e frequente dos representantes comunitários.

Dentre os resultados mais expressivos, destacam-se ainda:

- a) desenvolvimento de programação anual de capacitação (2006-2009), envolvendo principalmente os permissionários e outros comunitários, potenciais trabalhadores e colaboradores das barracas comerciais instaladas na praia, abordando temas considerados interessantes para sua formação continuada, tais como gestão de empreendimentos, higiene e manipulação de alimentos, atendimento ao cliente, inglês básico, introdução ao turismo, serigrafia, formação de lideranças, cozinha regional, artesanato, serigrafia, dentre outros;
- b) elaboração participativa, com a conclusão em 2006, dos projetos de arquitetura, de engenharia e de sinalização da nova infra-estrutura da praia – 12 (doze) barracas comerciais e 2 (duas) de atendimento dos frequentadores, cuja execução foi viabilizada financeiramente no final de 2007, e cuja construção estendeu-se até fevereiro de 2008, quando foram oficialmente inauguradas;
- c) estabelecimento, a partir de fevereiro de 2008, de contratos de permissão entre a Prefeitura de Manaus e comunitários da REDES do Tupé, para utilização das barracas de serviços da praia, em atividades comerciais de venda de alimentação, de produtos e vestuário de praia, bem como artesanato produzidos naquela reserva;
- d) planejamento do novo mobiliário utilizado na praia – mesas, cadeiras, churrasqueiras e outros utensílios usados no atendimento nas barracas comerciais, cuja substituição ou implantação foi iniciada em fevereiro de 2008;
- e) criação, confecção de protótipos e implantação, a partir de fevereiro de 2008, do novo vestuário dos permissionários das barracas comerciais da praia;
- f) orientação, acompanhamento e fiscalização educativa dos procedimentos adotados pelos permissionários das barracas comerciais, principalmente a vigilância sanitária na manipulação de alimentos;
- g) elaboração dos Planos de Turismo, de Lazer e de Marketing da praia, cuja implementação está prevista para 2009;
- h) caracterização dos resíduos sólidos gerados na praia, bem como implantação de novas lixeiras e de outros procedimentos para a respectiva coleta seletiva, visando a criação de um sistema completo de gerenciamento desses resíduos, ainda em 2009;
- i) elaboração e discussão do Regulamento de Uso da Praia do Tupé, submetido e aprovado no Conselho Deliberativo da REDES do Tupé em dezembro de 2008;
- j) criação, no âmbito desse Regulamento, do Comitê Gestor da praia, de caráter executivo no apoio operacional ao órgão municipal de meio ambiente, nas ações de planejamento, gerenciamento e controle das atividades desenvolvidas naquela praia.



CONCLUSÃO

A gestão ambiental integrada e participativa da Praia do Tupé tem sido viabilizada no âmbito do GIGA Tupé, seja nos aspectos de implantação e manutenção de sua nova infra-estrutura física, como também no aperfeiçoamento dos procedimentos de gestão ali implantados, cuja efetividade tem sido acompanhada e analisada, a partir de observações colhidas principalmente junto ao poder público, aos permissionários e aos frequentadores daquela praia.

Tal experiência de gestão deve ser continuada e consolidada, considerando os resultados apresentados ao longo do período 2006-2009, como também em face dos novos desafios que se apresentam, principalmente na implementação do Regulamento de Uso da Praia do Tupé, recentemente aprovado, cujas diretrizes e exigências possibilitam mudanças estruturais importantes, seja no comportamento dos frequentadores da praia, seja nos procedimentos adotados pelas empresas que atuam em atividades comerciais de lazer e de turismo, seja na estrutura de apoio e controle do poder público (órgãos municipais), dentre outros aspectos considerados fundamentais para o ordenamento e a proteção ambiental daquela praia, como o pleno funcionamento de seu Comitê Gestor, recentemente criado.

Observou-se ainda que, à medida que a Praia do Tupé se estrutura e atrai novos visitantes, conseqüentemente são implementadas e desenvolvem-se novas atividades realizadas pelos comunitários da REDES do Tupé, tais como passeios de canoa, trilhas, participação em rituais indígenas e festas populares, venda de artesanato e de outros produtos dessa reserva, visitação às cachoeiras, comercialização nas barracas da praia dos peixes criados em tanques-rede, possibilitando o surgimento de uma teia cada vez mais abrangente de atividades econômicas sustentáveis, que devem possibilitar melhores condições de vida para as populações tradicionais locais.

Ações demonstrativas realizadas na REDES do Tupé têm possibilitado resgatar, valorizar e aperfeiçoar soluções tradicionais da cultura local amazônica, ribeirinha, indígena e cabocla, transformando aquela realidade, em benefício das populações locais e das gerações futuras.

Nesse contexto, especialmente na Praia do Tupé, o GIGA Tupé tem atuado continuamente, enfrentando o desafio permanente de tecer o *tupé*, aqui entendido como o tecido social que dá suporte à proteção ambiental, construída coletivamente, a partir do entrelaçamento de pessoas e de organizações, seus saberes e suas vivências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, E. B. de, CHATEAUBRIAND, A. D., BEZERRA, C. R. O., SOUZA, N. A. P. Tecendo o tupé: a extensão universitária na construção da gestão ambiental de uma reserva de desenvolvimento sustentável amazônica. In: [Re]conhecer diferenças, construir resultados. Brasília: Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 2004, v. único, p. 380-388.
2. ANDRADE, E. B. de, CHATEAUBRIAND, A. D., Grupo Interinstitucional de Gestão Ambiental da Praia do Tupé (GIGA Tupé). Gestão ambiental em unidade de conservação amazônica: planejamento e execução da infra-estrutura para lazer e turismo na Praia do Tupé. I Congresso de Ecoturismo da Amazônia. 2008. Anais. Manaus-AM, 2008.
3. BRASIL. Lei n. 9.795, de 27.04.1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Imprensa Nacional; Diário Oficial de 28.04.1999.
4. BRASIL. Lei n. 9.985, de 18.07.2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília: Imprensa Nacional; Diário Oficial de 19.07.2000.
5. CHATEAUBRIAND, A. D. e ANDRADE, E. B. de. Estudos e propostas de infra-estrutura para a gestão ambiental da Praia do Tupé, Manaus-AM. IX Simpósio Luso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental (SILUBESA). 2000. Anais. Porto Seguro – BA, 2000.
6. TORO A., J. B. e WERNECK, N. M. D. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Brasília: MMA, ABEAS, UNICEF, 1997. 104 p.